

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA: A CONTRIBUIÇÃO
DO SERVIÇO SOCIAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL**

**THE IMPACT OF SOCIAL ISOLATION ON ELDERLY PEOPLE: THE
CONTRIBUTION OF SOCIAL SERVICES TO SOCIAL INCLUSION**

Ana Carla da Silva Oliveira¹
Rute Henrique da Silva Ferreira²

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem crescendo a nível mundial. Esse fato é considerado novo e traz consigo desafios impactando diversas áreas. Um desafio importante que o envelhecimento populacional trouxe foi buscar estratégias para evitar o isolamento social desse segmento populacional. Este estudo teve como objetivo revisar a bibliografia sobre o envelhecimento populacional, buscando compreender melhor esse fenômeno e que estratégias podem ser adotadas para evitar ou diminuir o isolamento social do idoso. Foram examinados artigos sobre o tema na base de dados do SciELO e outras publicações. Dada a importância do tema, se faz necessário que sejam adotadas estratégias de interação social para a população idosa, criando/melhorando a socialização desse segmento populacional. Os resultados obtidos a partir deste estudo mostram que atividades em grupos auxiliam na diminuição do isolamento social da pessoa idosa e a realização dessas atividades de interação social propiciam um envelhecimento ativo e saudável física e psicologicamente.

Palavras-chave: Idoso, isolamento social, interação social, envelhecimento.

1 Introdução

A população idosa vem aumentando e isso não é um fato só de países desenvolvidos. O Brasil será o sexto país no mundo com maior número de idosos até 2025, conforme a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2005). Esse fenômeno está associado à diminuição da taxa de natalidade, resultando em um processo chamado de transição demográfica. Esse processo é uma mudança no comportamento da mortalidade e da natalidade no país, onde tanto a fecundidade quanto a mortalidade decresce gerando o envelhecimento populacional. Esse aumento

¹ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado (a) na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do(a) Prof. Rute Henrique da Silva Ferreira. E-mail: ana.202213110@unilasalle.edu.br.

² Docente do Curso de Matemática na Universidade La Salle. Doutora em Sensoriamento Remoto. E-mail: rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

da população idosa vem acompanhado de diversos desafios em diferentes áreas da sociedade, impactando diretamente na vida do idoso dada a falta de estrutura e preparo dos serviços para atender esse segmento populacional.

Nessa perspectiva é necessário a adoção de políticas e ações específicas para que o envelhecimento aconteça com danos mínimos.

O envelhecimento traz consigo algumas demandas que necessitam de intervenções profissionais para que essa fase da vida seja saudável e traga bem estar. Uma das demandas que aparecem com o envelhecimento é o isolamento social. Quando a idade passa dos 60 anos é possível notar que os indivíduos começam a se isolar, diminuem a interação social e isso ocorre por diversos fatores: questões de saúde física como diminuição da mobilidade física, da acuidade visual e auditiva, dificuldade na fala por problemas odontológicos ou até mesmo sequelas de enfermidades. No campo da saúde mental pode ser observado pensamentos de fim de vida, inutilidade, tristeza e depressão. Outros fatores que também influenciam esse isolamento estão associados à habitação em área rural, longínqua, dificuldade de acesso ao transporte público, entre outros. Esses fatores mostram que existe um cenário de desigualdade social para com os idosos. As ações do Serviço Social, nesse contexto, estão pautadas na defesa dos direitos, na autonomia e participação social para que esses sujeitos sejam valorizados, independente da sua condição social (CARVALHO, 2010).

Durante o período de estágio I e II, que realizei em uma instituição que atende, em sua maioria, população idosa, em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, foi possível observar que essa expressão da questão social está presente no dia a dia do idoso, principalmente aqueles que residem na zona rural. Essa instituição atende os critérios da Política da Saúde e busca incentivar e melhorar o fortalecimento dos serviços oferecidos na Atenção Primária à Saúde (Cartilha Rede Bem Cuidar/RS, 2021). Ainda é possível dizer que procura estimular ambientes favoráveis à promoção do cuidado, estimulando a participação social e o fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, são realizadas visitas domiciliares para conhecer o idoso em seu ambiente familiar e seu estilo de vida.

No período de estágio, realizei as visitas domiciliares, juntamente com a Assistente Social e pude perceber que faltava incentivar a participação social dessa população, de modo que realizei o projeto de intervenção com rodas de conversas com os idosos, onde eles tinham a oportunidade de rever velhos amigos, fazer novas amizades, serem ouvidos e ainda falar de assunto que são oportunos nessa fase da vida. Após essa intervenção busquei me aprofundar nesse assunto e pesquisar artigos que falassem sobre isolamento social na fase de envelhecimento. Percebi que o assunto ainda não é muito discutido, no entanto encontrei alguns artigos que discorrem a respeito.

Esse artigo consiste em uma revisão da literatura encontrada sobre isolamento social, relacionado com a questão social e as possíveis estratégias que podem ser adotadas para evitar ou diminuir o isolamento social na velhice.

2 Metodologia

Conforme Flick (2012, p.16) “Cada vez mais a ciência e a pesquisa – suas abordagens e resultados – informam a vida pública. Elas ajudam a constituir a base para as tomadas de decisão

políticas e práticas.”. A pesquisa e seus resultados desempenham um papel importante na vida cotidiana. Os fenômenos e questões que envolvem uma pesquisa, seja social ou em outras áreas, podem estar diretamente, ou indiretamente, ligadas ao cotidiano dos indivíduos e seus resultados podem se transformar em benefícios. Flick (2012, p.17) prossegue afirmando que “O conhecimento resultante é captado do exemplo concreto e também desenvolvido na direção das relações gerais”. Neste contexto, a metodologia escolhida para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico onde o pesquisador tem a possibilidade de buscar soluções para seu problema de pesquisa, ou seja, respostas para as questões que norteiam seu estudo. Essa pesquisa pode ser realizada em artigos e revistas científicas, livros e publicações que tratam sobre o tema, tomando o devido cuidado para que as fontes sejam confiáveis. O método de escolha do banco de dados, dos critérios e dos períodos de publicação precisam ser especificados para tornar a pesquisa sistemática, com um foco mais direcionado e estreito sobre o tema, sintetizando a discussão, os conceitos e as teorias no campo de estudos. “O ponto de chegada deve ser que fique claro quais destes integram seu interesse de pesquisa, o seu estudo e a sua formulação.” (Flick, 2012, p.45).

O estudo é baseado em revisão bibliográfica paralelo à vivência de estágio curricular, realizado em uma instituição que atende idosos, em um município do interior do Rio Grande do Sul. A revisão literária foi realizada na base de dados do Scielo, no período de 08/2024 à 10/2024, com os descritores “isolamento social do idoso”, “socialização do idoso”, “envelhecimento e políticas públicas” e “envelhecimento”. Ademais, foi utilizado os materiais produzidos no período de estágio I e II, que são a Análise Institucional e o Projeto de Intervenção. Além disso, foram realizadas diversas leituras que estão citadas nas referências. No banco de dados do Scielo foram selecionados 16 artigos que discorriam sobre a temática escolhida, destes foram descartados 2 artigos que não estavam diretamente relacionados com o tema. As questões norteadoras da pesquisa foram: Qual o impacto do isolamento social no idoso? Que estratégias podem ser adotadas para evitar ou diminuir o isolamento social nessa fase da vida?

A próxima seção apresenta uma revisão da literatura da área do serviço social que trata do tema do envelhecimento.

3 Referencial teórico

A fim de subsidiar as discussões sobre o tema proposto para a pesquisa, essa seção inicia refletindo sobre o envelhecimento populacional, seguido do distanciamento social e o papel do assistente social neste cenário.

3.1 O envelhecimento populacional

A vida é marcada pelo tempo. Mas quando se inicia a velhice? Para fins de proteção social, em países em desenvolvimento, como o Brasil, a OMS definiu que a velhice se inicia aos 60 anos. O envelhecimento é uma etapa natural da vida, porém vale destacar que não é sinônimo de doença, visto que os idosos possuem muitas potencialidades que por vezes são ignoradas pela sociedade utilitarista. Conforme Ramos (1999, pg. 150) “ser velho significa ter direito à vida, significa dar

continuidade a esse fluxo, que deve ser vivido com dignidade.”

A população de idosos no mundo vem crescendo paralelamente com a decrescente natalidade, diferenciando-se do que acontecia em meados de 1950, onde a maior população era de crianças, adolescentes e jovens. Esse processo de mudanças nos padrões de crescimento da população é chamado de transição demográfica. Conforme explica Castiglioni (2006), esse processo é a mudança de uma situação de baixo crescimento populacional, devido às elevadas taxas de natalidade e mortalidade, para uma situação de baixo crescimento, estabilização ou até crescimento negativo, devido à natalidade e mortalidade baixas.

Atualmente, especialistas em envelhecimento, trazem uma referência a três grupos de pessoas mais velhas: os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos. Nessa categorização, os idosos jovens são aqueles que estão entre os 65 e 74 anos, os idosos velhos estão entre os 75 e 84 anos, e os idosos mais velhos são os que já passaram dos 85 anos. A primeira categoria de idosos abrange aqueles que ainda estão ativos e vigorosos, enquanto que na segunda e na terceira estão aqueles que apresentam maior tendência a fraquezas, enfermidades e podem ter dificuldades em tarefas de vida diária (Papalia, Olds & Feldman, 2006). Porém, cada vez mais as pesquisas revelam que o processo de envelhecimento é heterogêneo, é uma experiência individual.

Essa etapa da vida, caracterizada como velhice, possui suas peculiaridades e é influenciada por alguns aspectos, são eles: cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.

A idade cronológica se refere ao número de anos decorridos do nascimento, é mensurada por dias, meses e anos. É um dos meios mais usados para se saber sobre uma pessoa, porém o conceito de idade é multidimensional e portanto não se torna uma boa medida de desenvolvimento. A idade cronológica é um marcador aproximado do processo de envelhecimento e comportamento ao longo do tempo.

O aspecto biológico pode ser compreendido por modificações mentais e corporais que acontecem ao longo do processo de desenvolvimento e envelhecimento humano, que pode ser desde o nascimento e se estende por toda a existência. São modificações físicas, como diminuição da estatura, afinamento da pele, a visão e audição declinam, entre outras.

A idade social é definida por hábitos, papéis sociais ou expectativas que são relacionadas às pessoas da sua idade, dentro de uma cultura e um grupo social. Diz respeito ao desempenho dos papéis e do comportamento do indivíduo, comparando com outras pessoas da sua idade perante a sociedade. Do ponto de vista social, pode-se dizer que o indivíduo se torna idoso a partir do momento que sai do mercado de trabalho, tornando-se inativos ou improdutivos perante a sociedade. Para Pacheco (2005, p. 65), a aposentadoria é “um rito de passagem para a velhice, ela acentua sua vinculação à terceira idade, numa sociedade de consumo na qual apenas o novo é cultuado como fonte da renovação, do desejo, da posse”. Já do ponto de vista de Debert (1999), a aposentadoria não é mais um momento de descanso, se tornou um momento de lazer e atividade. Assim é possível perceber que o envelhecimento é uma experiência heterogênea e multifacetada.

A idade psicológica pode ser definida de duas formas: a primeira pela forma como o indivíduo se adapta para se adequar ao meio em que está inserido. Essa adequação se dá pelo uso de características psicológicas como: aprendizagem, memória, inteligência, controle emocional, entre outras. Essas capacidades cognitivas diminuem naturalmente durante o processo de

envelhecimento. A outra forma é definida pelo comportamento adquirido durante a vida e que influencia diretamente na forma de envelhecer. É uma construção do que é feito durante toda a vida. “Homens e mulheres que se preparam para a velhice e se adaptam a mudanças e fazem um melhor ajuste em sua vida depois dos 60 anos”(OMS, 2005, p. 27).

Para Neri (2001, p. 43) a idade psicológica é “a maneira como cada indivíduo avalia em si mesmo a presença ou a ausência de marcadores biológicos, sociais e psicológicos da idade, com base em mecanismos de comparação social mediados por normas etárias”. Sendo assim, envelhecer é uma construção social e cultural, onde perdura o preconceito de querer viver muito mas não querer envelhecer.

Ainda sobre o envelhecimento, há que se falar em envelhecimento primário e secundário. O primeiro diz respeito ao processo gradual e inevitável de envelhecer, a deterioração física do passar dos anos. Já o segundo é o resultado do modo de vida de cada indivíduo, seus hábitos, as doenças, que possivelmente pode ser evitado.

O envelhecimento da população acontece a nível global. É fato novo, onde surgem novas demandas para os governos atuarem, fazendo com que se pense de forma coletiva como atender esse contingente populacional que vem crescendo. Pensando assim, em 2020, na Assembleia Geral da ONU, em Genebra, foi declarado que o período de 2020 a 2030 seria a Década do Envelhecimento Saudável. Esse movimento é uma ação que reúne governos, sociedade civil, organizações internacionais, profissionais, comunidade acadêmica e os meios de comunicação para buscar melhorias na vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidade onde vivem. Atualmente existe um bilhão de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Essa população está, em maior número, em países de baixo e médio rendimento, ou seja, são países onde a economia não é favorável. Sendo assim, essa população tem dificuldade de acesso a recursos básicos necessários para uma vida digna. Essa declaração está baseada em estudos que mostram a necessidade de tornar o envelhecimento mais saudável e igualitário, pois o envelhecimento saudável proporciona otimização da habilidade funcional e qualidade de vida ao longo dos anos.

No Brasil, o envelhecimento da população ocorreu de forma rápida e se tornou uma preocupação social, devido ao fato de que as políticas sociais para esse segmento populacional não estão preparados para atender ao crescente contingente de idosos. Nesse novo cenário surgem novas necessidades para serem atendidas. Dentre essas novas demandas que emergem com o envelhecimento está o isolamento social da pessoa idosa, que será tratado na próxima subseção.

3.2 O isolamento social como expressão da Questão Social

O isolamento social é um fenômeno que afeta milhões de pessoas, transcendendo fronteiras geográficas e socioeconômicas. Mais do que um problema individual, o isolamento social é uma expressão da questão social, refletindo as falhas de estruturas sociais e econômicas. Esse fenômeno está presente na vida do idoso e pode ser considerado um problema social, derivando outras complicações na vida da pessoa idosa.

As causas do isolamento social são diversas, na fase de envelhecimento, pode ser devido a perda de familiares, a saída dos filhos de casa para formar uma nova família, a dificuldade de mobilidade, de acesso a transporte público coletivo, dificuldades econômicas, falta de acesso ou dificuldade no uso de tecnologias, as doenças degenerativas que dificultam a mobilidade,

diminuição de acuidade visual e auditiva, a dificuldade na fala, até mesmo a perda de dentes. As condições mentais também são fatores que podem levar ao retraimento social. Doenças como a depressão e a ansiedade podem estar presentes nessa fase da vida e ser a causa do idoso não querer interagir socialmente.

A falta de socialização na fase de envelhecimento pode trazer consequências na vida do idoso. Assim como a depressão e ansiedade podem causar o isolamento social, elas também podem ser consequências. A falta de interação social pode deteriorar a saúde física e mental, reduzir a autoestima e a confiança, aumentar o risco de doenças crônicas, resultando em perda de vínculos de amizade, familiares e até amorosos.

O isolamento social é uma expressão da questão social, visto que evidenciou-se nos últimos anos. Até alguns anos atrás pouco se falava em isolamento social. Esse fato acontecia mais facilmente quando a humanidade enfrentava alguma pandemia que ameaçava a vida humana. Como exemplo, a Peste Negra, que aconteceu no continente europeu em meados do século XIV; a Gripe Espanhola, que atingiu todos os continentes no início do século XX; a Covid-19 que atingiu a população mundial em 2020. Porém nos últimos anos tem se falado mais em isolamento social, principalmente na fase da velhice, tornando-o uma nova face da questão social.

A questão social, conforme Yamamoto (2022), é

o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (p. 34).

Pode ser compreendida como conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista. Podemos dizer que ela surge quando uma necessidade foi ferida ou não está sendo suprida, ou seja, quando há o “ferimento” de algum direito social. Sua gênese está no processo de desenvolvimento industrial no Brasil que gerou uma expansão econômica muito grande. A industrialização no país, em 1930, estava em seu início. Os camponeses tinham a ideia de que a vida na cidade era mais fácil e assim, acabaram abandonando sua vida no campo em busca de melhores condições de vida na cidade. Porém o cenário, ao chegar à cidade, era caótico, pois não havia emprego suficiente para suprir a demanda. A partir de então, começa a surgir o desemprego, a fome, a falta de moradia, prostituição, alcoolismo, etc. Esses problemas sociais que surgiram com o capitalismo são o que configura as expressões da questão social. A questão social, nessa época, era considerada caso de polícia. O comportamento dos pobres era considerado fora dos padrões da normalidade, chegando a serem presos apenas por serem pobres. Nesse sentido, Yamamoto (2022) diz: “Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem”(p. 34). É possível perceber que ocorre uma manifestação no cotidiano de vida social, na contradição entre o proletariado e a burguesia, passando a exigir uma intervenção que vai além da repressão e da caridade.

Neste período, inexistia uma legislação trabalhista para mediar a relação patrão – empregado. Isso fazia com que ficasse muito clara a exploração de mão de obra infantil, longas jornadas de trabalho sem remuneração extra, condições insalubres, etc. A partir de 1930, a questão social passa a ser vista sob uma nova ótica, o Estado passa a fazer a mediação na relação patrão-empregado. Neste período também são feitos alguns enfrentamentos da questão social, como programas para ‘adestrar’ os pobres, fazendo com que eles aceitassem com mais facilidade o que a

sociedade oferecia.

Ao longo dos anos, as expressões da questão social vão se modificando e se moldando conforme o capitalismo vai avançando. Novas expressões vão surgindo, porém com a mesma essência da sua gênese: a desigualdade. Assim,

A desigualdade que preside o processo de desenvolvimento do país tem sido uma de suas particularidades históricas: o moderno se constroi por meio do “arcaico”, recriando nossa herança histórica brasileira ao atualizar marcas persistentes e, ao mesmo tempo, transformando-as no contexto da globalização. (Iamamoto, 2022, p. 44)

Compreende-se, a partir disso, que as mudanças vão acontecendo e vão remodelando as expressões da questão social em cada sociedade, em cada país. As problemáticas são as mesmas, porém com roupagens distintas e exigem intervenções diferenciadas, novas formas de enfrentamento. Vale ressaltar que

As metamorfoses pelas quais a questão social passa são fruto das transformações históricas. Entretanto, apesar das transformações, Castel, chama atenção para o fato de que os membros das “zonas” ocupam posições homóloga na estrutura social ao longo do tempo. Os processos que produzem essas situações são comparáveis, ou seja homólogos na dinâmica diferindo nas manifestações, sendo que a história não é linear. (Pinheiro e Dias, 2009, on-line)

Assim é possível dizer que a questão social nasceu da divergência entre trabalho e capital e que é o objeto de trabalho do Assistente Social. O Serviço Social desde a sua gênese tem na questão social a base para sua ação. O Assistente Social não só decifra as expressões da questão social como também trabalha nas iniciativas para o enfrentamento e reversão das mesmas, como será tratado na próxima subseção.

3.3 O trabalho do Assistente Social no contexto do isolamento social

O Assistente Social é um profissional inserido na divisão sociotécnica do trabalho, que busca a garantia e defesa dos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais do seu público alvo, que é a classe trabalhadora. O profissional do Serviço Social trabalha, no seu cotidiano, com as mais variadas expressões da questão social, tendo como desafios articular formas de superar as desigualdades sociais, tendo suas intervenções pautadas nos preceitos ético-políticos da profissão.

A atuação profissional nos tempos atuais necessita ser com um novo olhar, ampliando os horizontes da profissão. Para Iamamoto,

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (Iamamoto, 2022, p.26)

As novas roupagens que a questão social apresenta na atualidade requer que o profissional do Serviço Social trabalhe de forma criativa, atuando de maneira assertiva e inovadora.

Mas é necessário, também, evitar uma outra perspectiva, que venho chamando de messianismo profissional: uma visão heroica do Serviço Social que reforça unilateralmente a subjetividade dos sujeitos, a sua vontade política sem confrontá-la com as possibilidades e limites da realidade social. (Iamamoto, 2022, p..27)

É importante que na sua prática profissional, o assistente social dê ênfase ao protagonismo do indivíduo para que ele desenvolva autonomia para buscar seus direitos e assim consiga ser o próprio protagonista de sua história.

O assistente social, na atualidade, tem se deparado com novos desafios. Entre eles está o isolamento social do idoso. Essa nova forma de expressão da questão social está inserida no cotidiano do profissional que trabalha com idosos. Uma das formas de atuação do assistente social é assegurar que o indivíduo tenha um envelhecimento saudável, pois conforme a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, nomeada como Estatuto da Pessoa Idosa, em seu 2º Artigo,

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (Brasil, 2003, p. 12)

A pessoa idosa tem suas particularidades no que diz respeito à legislação de proteção. Em 1994 foi publicada a Lei nº 8.842 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso. Essa lei tem por objetivo assegurar os direitos do idoso e criar condições de autonomia, integração e participação na sociedade. Em 2000 uma nova lei (Lei nº 10.048) foi criada para dar prioridade ao atendimento de populações específicas, dentre elas os idosos. No ano de 2003 foi publicada a Lei nº 10.741 que também foi chamada de Estatuto da Pessoa Idosa, com objetivo de regular os direitos assegurados à pessoa idosa. Já em 2007 foi criada a Lei nº 11.551 que instituiu o Programa Disque Idoso, com a finalidade de atender a denúncias de maus tratos e violência contra os idosos. Todas essas legislações objetivam oportunizar aos indivíduos um envelhecimento com dignidade, procurando promover o bem estar.

O assistente social dentro do seu campo de atuação busca assegurar esses direitos, viabilizando através de ações sociais e projetos, atender as demandas desse público, tendo em vista que é uma população que poderá apresentar maiores fragilidades.

No meu campo de estágio, que foi uma instituição que atende idosos, foi possível sentir que é uma população que apresenta diversas demandas. Observei que havia abandono por parte da família, fome, dificuldades econômicas, dificuldade de acesso aos programas ofertados no município, mas o que mais me chamou atenção foi o isolamento social. A falta de interação social por parte dos idosos atendidos na instituição foi colocada como demanda escolhida para o projeto de intervenção. Sendo assim, realizamos grupos de rodas de conversas, semanalmente, com duração de uma hora. Nestes encontros foram discutidos diversos assuntos de interesse dos participantes, com foco no envelhecimento saudável. Durante os encontros foi possível observar que houve fortalecimento de vínculos de amizade, trocas de experiências e aprendizados, relatos de experiências de vida. Além disso, em todos os encontros buscou-se trazer um tema que fosse relevante e pudesse trazer conhecimento, como os direitos da pessoa idosa. Assim, foi possível perceber que os trabalhos em grupos trazem satisfação e auxiliam na superação de desafios que surgem com o avançar da idade, além de ser um espaço de escuta, fortalecer vínculos e promover interação social e autonomia para participar da vida social.

Após as constatações obtidas no campo de estágio, para entender como esse tema vem sendo trabalhado no meio acadêmico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados nos últimos 15 anos. Os resultados dessa busca serão analisados na próxima seção.

4 Resultados e discussão

Os resultados desta revisão bibliográfica correspondem à análise dos artigos escolhidos para

estudo, todos em língua portuguesa. Em relação à base de dados, os artigos escolhidos são do SciElo. Quanto ao ano de publicação, os artigos são de 2008 a 2023

Na busca por estudos, realizada na base de dados do SciElo, foi usado os descritores “isolamento social do idoso”, “socialização do idoso”, “envelhecimento e políticas públicas” e “envelhecimento”.

Com o descritor “isolamento social do idoso” foram encontrados 29 artigos, destes foram selecionados 6 para leitura e descartados 2 por não estarem de acordo com os objetivos deste estudo. Com o descritor “socialização do idoso” foram encontrados 15 artigos e selecionados 2 para leitura. Com o descritor “envelhecimento e políticas públicas” foram encontrados 90 artigos, porém foram selecionados 3 para leitura. Com o descritor “envelhecimento” foram encontrados 2.013 artigos, porém selecionados somente 5 para leitura e utilização. Todos os artigos utilizados para realização deste estudo são na língua portuguesa, respeitando o intervalo de tempo de 2008 a 2023.

Analisou-se a qualidade dos 14 estudos selecionados quanto aos objetivos do estudo, se os dados dos estudos estavam adequados aos objetivos propostos, se os resultados estavam coerentes e se a pesquisa trouxe alguma contribuição para o estudo.

O quadro 1 apresenta as seguintes informações: autores, ano de publicação, objetivos, delineamento do estudo, principais resultados e conclusões.

Quadro 1 - Resultados da Busca

Autores	Ano de publicação	Objetivos	Delineamento do estudo	Principais resultados	Conclusões
Kusumota, <i>et al</i>	2022	Reunir o conhecimento disponível sobre o impacto das mídias sociais no isolamento social em idosos.	O estudo foi uma revisão integrativa de estudos primários publicados em português, inglês e espanhol, no período de setembro de 2014 à julho de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados da American Psychological Association Database, Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Web of Science e PubMed.	Os resultados foram positivos sobre o uso de mídias sociais para minimizar o isolamento social dos idosos.	O uso das mídias sociais pode reduzir a percepção de solidão e isolamento social. A internet pode favorecer o contato entre os idosos e suas famílias e amigos e servir como apoio ao senso de pertencimento em uma comunidade.
Bezerra, Nunes, Moura	2021	Analisar conceitos disponíveis na literatura sobre isolamento social e envelhecimento	Revisão literária baseada na perspectiva teórica do ageísmo. Os dados foram coletados de março a	O isolamento social da pessoa idosa está relacionado com ausência	Há a necessidade de operacionalizar o conceito de isolamento social, pois os

			maio de 2019, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, EBSCO e Web of Science.	ou inadequação da família; não é significado de solidão; o conceito de isolamento social precisa ser padronizado para que seja mensurado; há fatores de risco e possíveis consequências; há intervenções, mas insuficientes;	estudos possuem uma heterogeneidade de conceitos e embasamentos.
Schneider, Irigaray	2008	Identificar os aspectos que configuram o processo de envelhecimento e as diferentes conceitualizações utilizadas para definir.	O estudo é uma revisão de literatura	Os resultados obtidos a partir da revisão literária foram a diferenciação entre aspectos biológicos, cronológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento .	Foi possível concluir que a idade cronológica não é a única forma de mensurar o processo de envelhecimento, pois é uma interação de fatores complexos e variáveis que se apresentam ao longo do processo.
Souza, <i>et al</i>	2015	Identificar atributos do conceito de “insuficiência familiar” no idoso.	Foi realizada uma análise crítica da literatura	Caracterizou-se insuficiência familiar como um complexo processo de interação psicossocial, fundado, principalmente, na falta de apoio social da família e no vínculo familiar prejudicado. Como consequência, estão a vulnerabilidade social, declínio da saúde funcional e psicológica, menor qualidade de vida e envelhecimento mal sucedido.	Os resultados deste estudo promovem um avanço teórico sobre o tema e oferecem dados para futuras pesquisas.

Miranda, Farias	2009	O objetivo deste estudo é discutir sobre as contribuições que a internet traz para o idoso, em 3 âmbitos: bem estar, fonte de informação e formas de expressões e lazer.	O estudo é uma revisão literária das bases de dados: Science Direct, Medline/Pubmed, Lilacs, SciELO, Biomed Central, PsycInfo e Portal de Periódicos da Capes.	Os resultados dão indicativos que, para o idoso, a internet é uma forma de buscar informações sobre saúde e atividades físicas, mas também é uma importante ferramenta para prevenir isolamento social e depressão.	Concluiu-se, portanto, que a internet traz uma contribuição positiva na vida do idoso, tanto como busca de informações quanto para um processo de aprendizagem.
Ferreira, <i>et al</i>	2015	Este estudo tem o objetivo de analisar a visão do envelhecimento através dos livros infanto-juvenis.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo - exploratório, onde foram analisados livros nacionais, publicados de 2003 a 2012, recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, que fazem menção ao idoso, à velhice e ao envelhecimento de seres humanos.	Os resultados procuram contribuir para que os livros infanto-juvenis sejam utilizados no processo de educação quanto à velhice, não só em termos de cidadania mas também em educação em saúde.	Conclui-se que a utilização dos livros infanto-juvenis, com o tema de envelhecimento, no processo educativo seria uma estratégia para estimular as crianças e os jovens a entender o processo de envelhecimento. Esta estratégia também poderia propiciar um envelhecimento melhor vivenciado e viabilizar uma convivência mais positiva entre jovens e idosos.
Oliveira, Salvador e Lima	2023	O objetivo do estudo é compreender os aspectos que determinam a construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil.	A metodologia utilizada foi a análise documental de 13 documentos que orientam as políticas de proteção social da pessoa idosa, posterior à Constituição Federal de 1988.	Foi possível observar que as políticas públicas são baseadas em imperativos capitalistas e na racionalidade biomédica prescritiva, pensando apenas em aspectos biológicos, trazendo um ideal de juventude	Destacou-se a importância de pensar no envelhecimento baseado nas suas problemáticas sociais, salientando os aspectos da trajetória da vida do idoso, sem a ideologia de envelhecimento sem velhice.

				ininterrupta e culpabilizando os idosos por suas condições de vida.	
Miranda, Mendes e Silva	2016	O Objetivo do estudo foi analisar os desafios, atuais e futuros, que estão relacionados com o envelhecimento e ao planejamento das políticas públicas.	Realizado um estudo de caso com dados qualitativos e quantitativos, utilizando dados secundários dos sistemas de informações e entrevistas com atores da política social e de saúde do país.	Observou-se que em 2010, para cada grupo de 100 jovens, existiam 39 idosos, enquanto estimou-se que em 2040 haverá 153 idosos para cada 100 jovens. Porém, conforme o estudo, o país não está preparado para atender as necessidades geradas pelo envelhecimento populacional, tendo como desafios, adequações na áreas da previdência social e saúde.	Com o envelhecimento populacional, a sociedade e o Estado devem estar cientes do preço a pagar e preparar-se para prover políticas que atendam às necessidades, garantindo a qualidade de vida.
Yoshida, <i>et al</i>	2023	O objetivo do estudo foi verificar as conexões sociais em um programa de exercícios físicos sistematizados, através da percepção dos idosos.	O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa onde foram entrevistados 18 participantes após um programa de 16 semanas. A entrevista foi semiestruturada de forma presencial.	A análise foi feita por quatro temas gerais: motivação extrínseca, características do grupo, características pessoais e características profissionais, além de outros atributos identificados durante o processo: ter pessoas conhecidas no programa, estar em um grupo com pessoas de idades parecidas, estar aberto ao diálogo e ter profissionais afetivos.	Conclui-se que há aspectos importantes na prática de exercícios físicos de pessoas idosas para conexões sociais, visto que estes contribuem para a compreensão do envelhecer de maneira social, integral e humana.

Wichmann, <i>et al</i>	2013	Saber qual foi o grau de satisfação e melhoria da saúde com a convivência em grupos. O grau de satisfação foi considerado um indicador para o bem estar no envelhecimento com qualidade de vida.	Foi realizada uma análise qualitativa de conteúdo das entrevistas de 262 idosos no Brasil e 262 idosos na Espanha que participaram de convivência em grupos. Baseou-se na visão dos idosos sobre a participação em grupos de convivência.	Foi possível observar que as relações sociais e o suporte social favorecem a melhora na saúde. A sociabilidade possibilita compartilhar alegrias, tristezas e conhecimentos.	A participação em grupos sociais trouxe mais satisfação para a vida, aliviou as dores da vida diárias. Assim, as atividades em grupo auxiliam os idosos a manter um estilo de vida mais saudável.
Veras, Lacerda e Forte	2022	Construir, coletivamente, com idosos e profissionais de saúde, ações de promoção de saúde e avaliar, na perspectiva dos idosos, o significado de empoderamento em saúde.	A metodologia utilizada foi uma pesquisa-ação com uma equipe de Saúde da Família, núcleo ampliado de Saúde da Família e 26 idosos de forma dialógica e participativa.	Na voz dos idosos emergiram significados ao grupo, por meio de socialização, vínculos significativos, compartilhamentos e aprendizagens.	Entendeu-se que o grupo é um espaço de escuta, compartilhamento de experiências e valorização das histórias de vida. Essa interação trouxe ressignificação ao processo de envelhecer e mais satisfação com a vida.
Junior e Eulálio	2022	Analisar como os idosos compreendem os fatores de proteção que promovem a resiliência em resposta aos desafios do envelhecimento e da velhice.	A análise qualitativa foi feita em três categorias: mecanismos sociais de proteção, recursos pessoais e processos adaptativos para uma velhice bem sucedida. Participaram de grupos focais 15 idosos de 63 a 81 anos.	O apoio social, principalmente em grupos de convivência, e a interação positiva com os familiares foram essenciais para o bem estar dos idosos. Recursos pessoais, como emocional, cognitivo e comportamental, positivos emergiram nos discursos sobre envelhecer bem.	Adaptar-se às mudanças, o amadurecimento, a aceitação e construir uma identidade positiva sobre o envelhecimento, demonstraram resiliência, equilibrando as perdas e ganhos durante o processo.
Valero, <i>et al</i>	2021	Identificar associações entre significados do conceito “ser feliz na velhice” e qualidade de vida percebida pelos idosos em uma	Os dados foram coletados dos bancos da linha de base e do seguimento do Estudo Fibra Campinas, de base populacional, sobre fragilidade em	Após análise do conteúdo, foram identificados quatro temas: saúde e funcionalidade, bem estar	Há uma relação entre felicidade na velhice e qualidade de vida no que se refere a necessidades psicológicas.

		amostra de idosos na comunidade.	idosos. Participaram 211 indivíduos com idade média de 81,0±4,3 anos no SG, com registro de respostas a uma questão aberta sobre felicidade na velhice na LB e à escala CASP-19 de qualidade de vida percebida (SG).	psicológico, relações interpessoais e recursos pessoais. Além disso, foram citadas relações familiares e autodesenvolvimento.	Esses dados obtidos estimulam também a elaboração de políticas públicas centradas na valorização do envelhecimento.
Escorsim	2021	Discutir sobre o fenômeno do envelhecimento brasileiro, a partir das relações das classes sociais no capitalismo.	Uma revisão bibliográfica que referencia a legislação de proteção social e analisa dados sociodemográficos.	O acesso às políticas públicas permitiu melhores condições de vida aos idosos.	As políticas de seguridade social possibilitam, aos idosos, uma complementação da renda no consumo, alterando também o cenário econômico da comunidade onde vivem.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante dos resultados, foi possível entender que o processo de envelhecimento é heterogêneo, multifacetado e categorizado de várias formas. Observa-se que é um processo que vem crescendo de maneira global e cada vez mais está se buscando compreender como funciona e como atender e suprir as necessidades desse contingente populacional. À medida que a população envelhece surgem novas demandas e as famílias, a comunidade e o Estado precisam se adequar e buscar formas para proporcionar um envelhecimento com qualidade e bem estar.

Após a análise dos estudos também foi possível concluir que algumas intervenções são benéficas para os idosos, tanto para a saúde física quanto psicológica. Alguns estudos mostraram resultados importantes quando realizou-se trabalhos em grupos, sejam eles de atividades físicas ou outros temas pertinentes. Obteve-se respostas positivas dos idosos, relatos de sentimento de pertencimento, fortalecimento de vínculos de amizades, trocas de experiências e aprendizados, além de interagirem socialmente, evitando o isolamento social.

É imprescindível que as famílias, a comunidade e o Estado, pensem em estratégias neste sentido, para que essa população que vem crescendo, tenha um envelhecimento saudável e ativo, não somente pensando na saúde física, mas também tendo como prioridade buscar intervenções que possibilitem os idosos a permanecer ativos na comunidade, seja com atividade econômica ou até mesmo atividades recreativas. Há que se pensar também na área da educação, pois ensinando as crianças e jovens a respeitarem e acolherem os idosos, passando-lhes uma visão de que o idoso não é inútil e possui habilidades e potencialidades, poderá se obter uma melhor acolhida dos idosos pelos jovens. O trabalho multidisciplinar poderá apresentar muitos ganhos em relação à essa população e proporcionar um envelhecimento rodeado de bem estar, vínculos fortalecidos e afeto.

5 Conclusão

O isolamento social é um sintoma de uma sociedade que precisa ser reavaliada. É preciso reconhecer as raízes sociais e econômicas do problema e trabalhar para construir uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Em conclusão, o isolamento social entre idosos é um fenômeno crescente que exige atenção devido aos impactos negativos na saúde física e mental dessa população. No que se refere à questão *Qual o impacto do isolamento social no idoso?*, esse estudo mostrou que o afastamento social pode levar ao agravamento de condições como depressão, ansiedade e perda de autonomia, reforçando a necessidade de intervenções que promovam o bem-estar e a integração social dos idosos. Nesse contexto, o papel do assistente social é fundamental, atuando como um facilitador de vínculos e apoio psicossocial.

Quanto à questão *Que estratégias podem ser adotadas para evitar ou diminuir o isolamento social nessa fase da vida?*, essa pesquisa constatou que o assistente social desempenha um papel estratégico, promovendo ações sociais que busquem incluir o idoso em atividades comunitárias e no acesso a direitos essenciais. Por meio de ações de articulação com redes de apoio, como ONGs, centros de convivência e unidades de saúde, o assistente social contribui para o fortalecimento dos laços sociais, ajudando os idosos a enfrentar o isolamento e a se reintegrarem no convívio comunitário.

Assim, a atuação desse profissional se revela essencial para minimizar os efeitos do isolamento social, incentivando um envelhecimento mais ativo e digno. É imperativo que o poder público e a sociedade reconheçam e valorizem essas ações, para que o cuidado e a inclusão do idoso se tornem pilares de uma sociedade mais justa e solidária.

Para futuras investigações, sugere-se que sejam exploradas mais profundamente as diversas formas de intervenção e o impacto delas a longo prazo na qualidade de vida dos idosos. Estudos que envolvam a participação ativa dos próprios idosos no processo de criação de estratégias de inclusão social podem oferecer resultados valiosos sobre o que realmente funciona e qual é a percepção dos envolvidos. Além disso, a análise da atuação de outros profissionais da área da saúde, em conjunto com o assistente social, pode contribuir para um modelo de atendimento mais integrado e eficaz.

Por fim, é essencial que a sociedade como um todo se conscientize da importância da inclusão social para os idosos, não apenas como uma necessidade de saúde pública, mas como um direito fundamental que garante dignidade e qualidade de vida na terceira idade. A construção de uma rede de apoio social sólida e eficiente é um desafio, mas também uma oportunidade para promover uma convivência mais humana e igualitária entre as gerações.

Referências

BEZERRA Patrícia Araújo, NUNES José Walter, MOURA Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02661. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661> Acesso em 24 nov. 2024

BRASIL. Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000. Dispõe sobre prioridade de atendimento às pessoas

que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2000. Disponível em <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2000-11-08;10048>. Acesso em 07 nov. 2024.

BRASIL. Lei Nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1994. Disponível em <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1994-01-04;8842>. Acesso em 07 nov. 2024.

BRASIL. Lei Nº10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2003-10-01;10741>. Acesso em 07 nov. 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.551, de 19 de novembro de 2007. Dispõe sobre a instituição do Programa Disque Idoso. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2007-11-19;11551>. Acesso em 07 nov. 2024.

CARVALHO, Maria Irene Lopes Bogalho de - Os cuidados domiciliários em Instituições de Solidariedade Social no concelho de Cascais. Lisboa: ISCTE-IUL, 2010. Tese de doutoramento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2364>. Acesso em 27 set. 2024.

CASTIGLIONI Aurélia Hermínia. A revolução grisalha. Revista Fluminense de Geografia 4, Revista eletrônica da associação dos geógrafos brasileiros - AGB, ano 2 - jul/dez 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/revista-fluminense/article/view/2190> Acesso em 10 out. 2024

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp, 1999.

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. Serv. Soc., São Paulo. n.142. p.427-446, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258> Acesso em 15 set. 2024.

FERREIRA, Cintia Priscila da Silva, *et al.* A visão do envelhecimento, da velhice e do idoso veiculada por livros infanto-juvenis. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p. 1061-1075, 2015. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015133362> Acesso em 24 set. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788565848138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/>. Acesso em: 03 out. 2024

GOMES, Irene, Vinícius Britto. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso em 13/09/2024

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo. Cortez, 2022.

JUNIOR Edivan Gonçalves da Silva, EULÁLIO Maria do Carmo. Resiliência para uma velhice bem sucedida: Mecanismos sociais e recursos pessoais de proteção. Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42, e234261, 1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234261> Acesso em 10 out. 2024

KUSUMOTA Luciana, *et al.* Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3526. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5641.3526> Acesso em 10 set. 2024

LIMA Telma Cristiane Sasso, MIOTO Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v.10 n. esp. pg.37-45 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004> Acesso em 30 set. 2024

MIRANDA Gabriela Morais Duarte, MENDES Antonio da Cruz Gouveia, SILVA Ana Lucia de Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016;19(3):507-519. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140> Acesso em 10 set. 2024

- MIRANDA, Letícia Miranda de, FARIAS Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011> Acesso em 01 out. 2024
- NERI, Anita Liberalesso. O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. *In* A. L. Neri (Orgs.), *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais* (p. 11-52). Campinas: Papirus, 2001
- OLIVEIRA Wagner Ivan Fonseca de, SALVADOR Pétala Tuani Candido de Oliveira, LIMA Kenio Costa de. Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v.32, n.2, e210118pt, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210118pt> Acesso em 10 set. 2024
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde, [s.d]. *Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 13/09/2024
- PACHECO, Jaime Lisandro. Sobre aposentadoria e envelhecimento. *In*: J. L. Pacheco, J. L. M. Sá, L. Py & S. N. Goldman (Orgs.), *Tempo: rio que arrebatou* (p 59-73). Holambra: Setembro, 2005.
- PAPALIA DE, Olds SW, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- RAMOS, PRB. A Velhice na Constituição. *Revista de Direito Constitucional e Internacional. Justitia*, São Paulo, 61 (185/188), jan/dez 1999. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/23704/velhice_constituicao.pdf Acesso em 10/08/2024
- RIO GRANDE DO SUL. Guia de orientação à Rede Bem Cuidar RS, 1ª edição, Porto Alegre, agosto de 2021. Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria Estadual da Saúde, 2021. <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/rede-bem-cuidar-rs-cartilha-08.pdf>
- SCHNEIDER Rodolfo Herberto, IRIGARAY Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013> Acesso em 25 set. 2024
- SOUZA Alessandra de, *et al.* Conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa: análise crítica da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(6):864-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680625i> Acesso em 10 set. 2024
- TEIXEIRA Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. *Serv. Soc.Soc. São Paulo*, n.137, p.135-154, jan./abr.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.205> Acesso em 10 set. 2024
- VALERO Catherine Nicol Aravena, *et al.* Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2021;24(2):e200298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200298> Acesso em 01 out. 2024
- VARGAS Liane da Silva, *et al.* Conscientizando idosos e profissionais da saúde acerca das mudanças cognitivas relacionadas à idade. *Rev. Ciênc. Ext.* v.10, n.1, p.37-50, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/%20article/view/882/949 Acesso em 01 out.2024
- VERAS Danielly Cristiny de, LACERDA Gabrielle Manguiera, FORTE Franklin Delano Soares. Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26 (Supl. 1): e210528 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210528> Acesso em 01 out. 2024
- WICHMANN Francisca Maria Assmann, *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2013; 16(4):821-832 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400016> Acesso em: 10 set. 2024
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (Trad.Suzana Gontijo). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.
- YOSHIDA Hélio Mamoru, *et al.* “A felicidade é uma coisa que os olhos transmitem”. Percepções sobre conexões sociais em pessoas idosas praticantes de exercícios físicos. *Movimento*, v.29, e29058, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127395> Acesso em 10 set. 2024.